

Crédito **Rural**



mês: Maio ano: 2026

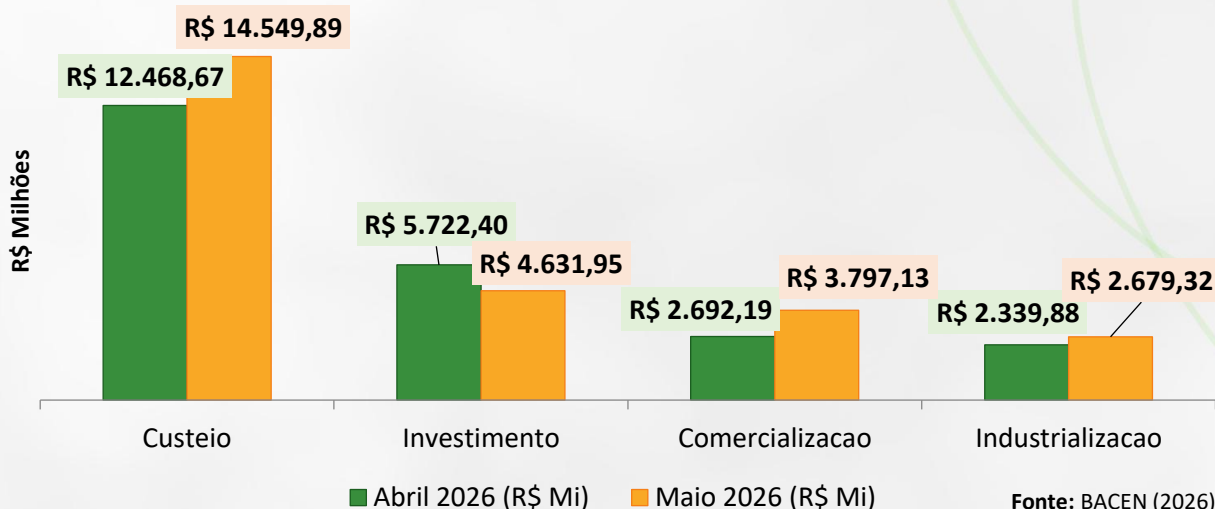
Boletim **ECONÔMICO**



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BRASIL

Volume de crédito rural no Brasil – Abril e Maio 2026 (R\$ Milhões)

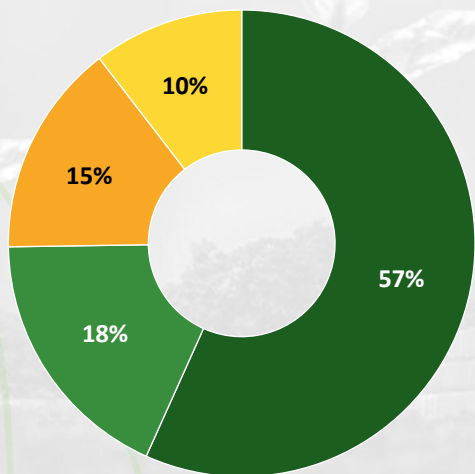


VOLUME DE CREDITO CONCEDIDO POR FINALIDADE - BRASIL | MAIO 2026

Valores em R\$ Milhões

Finalidade	Volume (R\$ Mi)	Varição Anual	Varição Mensal
Custeio	14.549,89	-4,56%	+16,69%
Investimento	4.631,95	-38,18%	-19,06%
Comercializacao	3.797,13	-53,77%	+41,04%
Industrializacao	2.679,32	+1,04%	+14,51%
TOTAL	25.658,28	-23,64%	+10,49%

Participação por finalidade – Brasil | Maio 2026



- Custeio
- Investimento
- Comercializacao
- Industrializacao

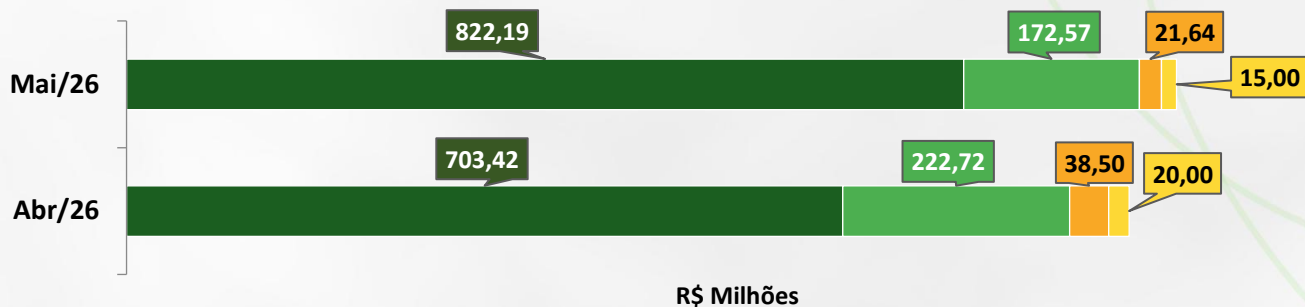
Fonte: BACEN (2026)

No mês de maio de 2026, em comparação a abril do mesmo ano, houve uma diminuição no volume de concessões de crédito rural no Brasil. O volume total concedido fechou em R\$ 25,3 bi, valor 23,64% inferior ao registrado em maio de 2025. Já na comparação mensal, frente a abril de 2026, houve um aumento de 10,49% no volume. O resultado coloca maio como, até o momento, o mês, do ano de 2026, com maior volume de contratos concedidos para o custeio da produção rural.

A finalidade de custeio permaneceu como a principal modalidade do crédito rural no país, representando 57% do volume total concedido em maio de 2026, consolidando sua relevância para o financiamento do ciclo produtivo agropecuário.

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - MS

Crédito rural MS – Abril e Maio de 2026 (R\$ Milhões)



■ Custeio ■ Investimento ■ Comercializacao ■ Industrializacao Fonte: BACEN (2026)

VOLUME CONCEDIDO DE CRÉDITO - MATO GROSSO DO SUL | MAIO 2026

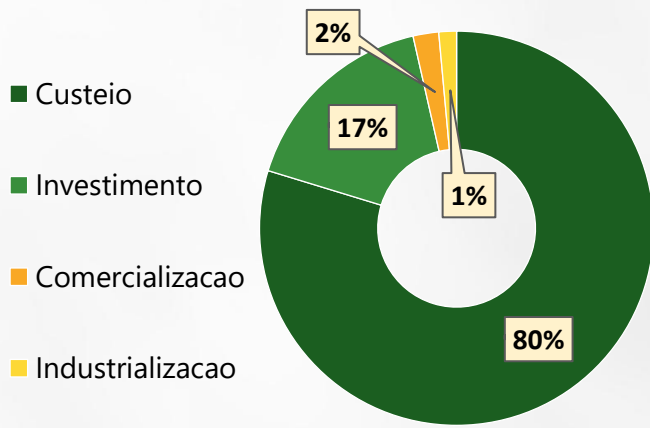
Variação Anual: Mai/25 → Mai/26 | Variação Mensal: Abr/26 → Mai/26

Finalidade		Volume Utilizado	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	Agrícola	516,22	+17,43%	+19,66%
	Pecuário	305,97	-1,60%	+12,48%
	TOTAL	822,19	+9,54%	+16,88%
Investimento	Agrícola	94,13	-71,25%	-17,43%
	Pecuário	78,45	-19,14%	-27,85%
	TOTAL	172,57	-59,34%	-22,52%
Comercializacao	Agrícola	21,64	-83,75%	-41,64%
	Pecuário	0,00	-	-100,00%
	TOTAL	21,64	-83,75%	-43,79%
Industrializacao	Agrícola	15,00	-85,00%	-25,00%
	Pecuário	0,00	-	-
	TOTAL	15,00	-85,00%	-25,00%
TOTAL	Agrícola	646,99	-35,32%	+7,39%
	Pecuário	384,42	-5,77%	+0,59%
	TOTAL	1.031,41	-26,76%	+4,75%

Fonte: BACEN (2026)

Em Mato Grosso do Sul, o volume total de crédito rural concedido em maio somou R\$ 1,03 bilhão, montante 26,76% inferior ao registrado em maio de 2025. Na atividade agrícola, o volume contratado atingiu R\$ 646,99 milhões, resultado 35,32% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, já em relação ao mês anterior o volume teve acréscimo de 7,39%. Na atividade pecuária houve também um volume menor em relação ao ano anterior e maior em relação ao mês passado.

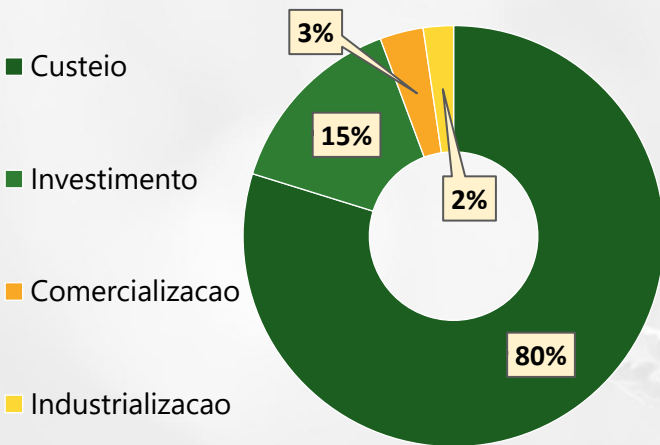
Participação por Finalidade – MS | Maio 2026



Fonte: BACEN (2026)

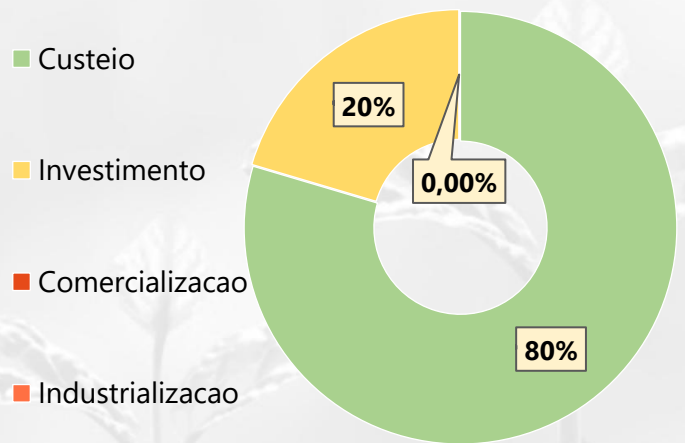
No estado, a finalidade de custeio também manteve predominância, alcançando R\$ 822,19 milhões e participação de 80% do volume total concedido em maio. Esse comportamento reflete a redução mais intensa nas linhas voltadas para investimento, comercialização e industrialização, elevando proporcionalmente a representatividade das operações de custeio.

Participação Agricultura - MS | Maio 2026



Fonte: BACEN (2026)

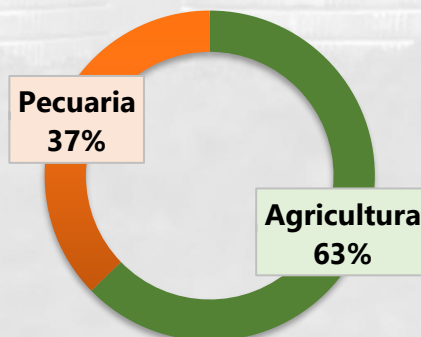
Participação Pecuária - MS | Maio 2026



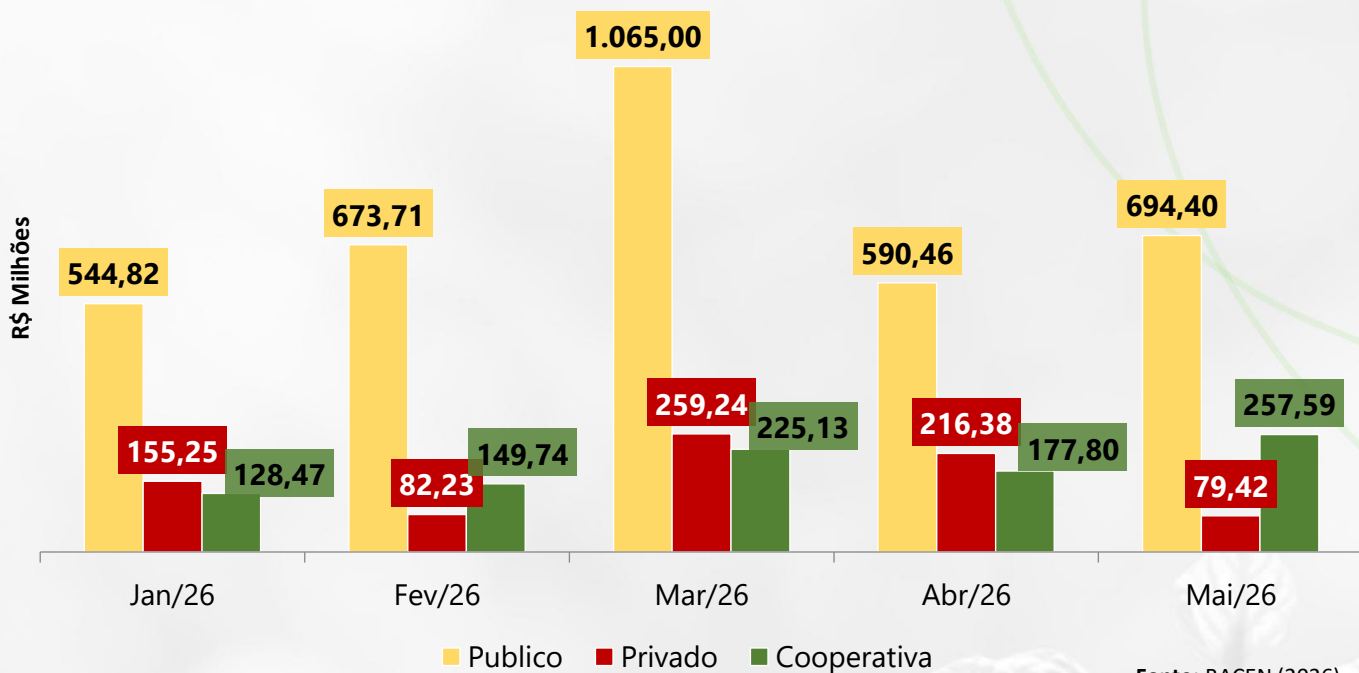
Fonte: BACEN (2026)

Na composição setorial do crédito rural sul-mato-grossense, a agricultura respondeu por 62,73% do volume total concedido no estado, enquanto a pecuária representou 37,27%. O cenário evidencia a maior dependência da atividade agrícola em relação ao financiamento via crédito rural, especialmente para sustentação do custeio produtivo, quando comparada ao segmento pecuário.

Percentual de crédito disponível por setor no estado | Maio 2026



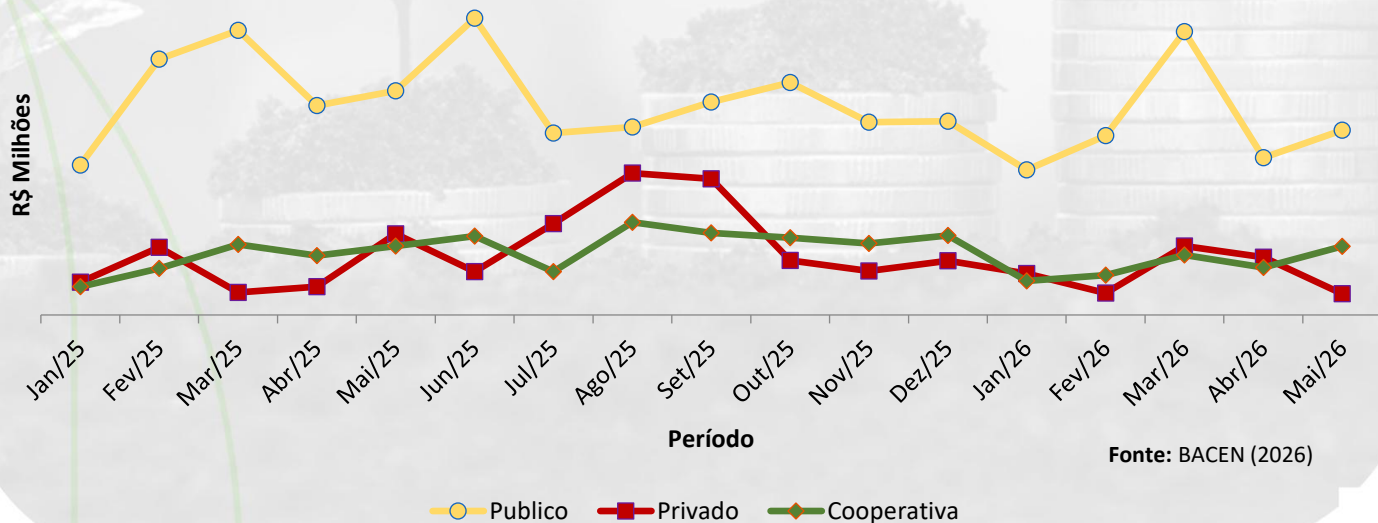
Crédito rural MS – Volume mensal por tipo de IF (R\$ Milhões)



Fonte: BACEN (2026)

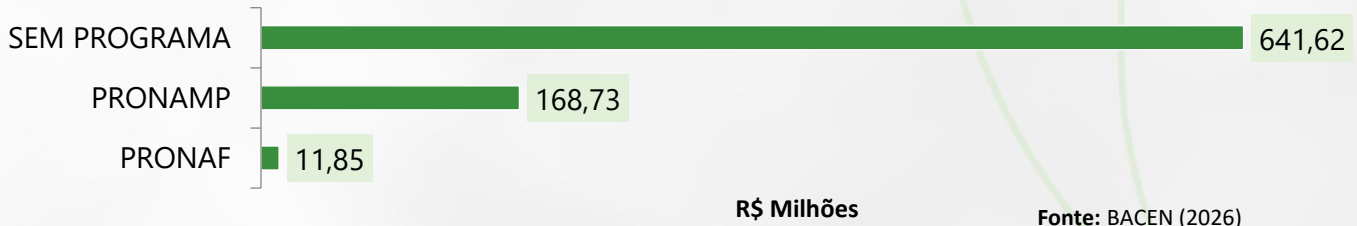
Entre as instituições financeiras concedentes, os bancos públicos seguiram liderando o volume de liberações em Mato Grosso do Sul, concentrando 67,33% do total concedido em maio, equivalente a R\$ 694,40 milhões. O montante disponibilizado pelas instituições públicas apresentou aumento de 17,6% em relação a abril de 2026. E os bancos privados registraram queda de aproximadamente 63,3% no período, e as cooperativas teve aumento de 44,9%, mantendo participação conjunta próxima de 50% do volume operado pelos bancos públicos ao longo de 2026. Março e junho continuam em destaque nos volumes concedidos, em relação aos bancos públicos, e agosto e setembro, em relação aos bancos privados.

Crédito Rural MS – Evolução Mensal por Tipo de IF (R\$ Milhões)

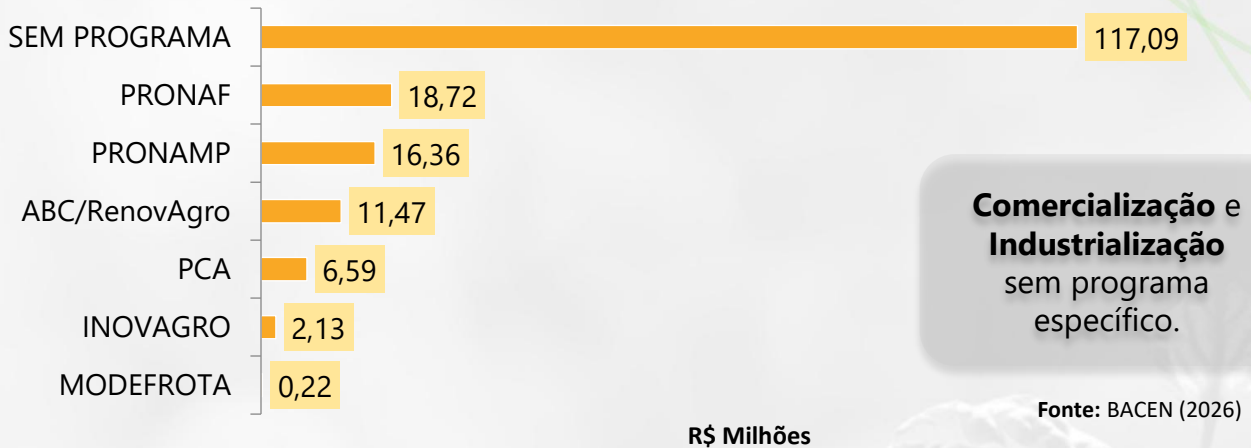


Fonte: BACEN (2026)

Programas de Custeio – MS | Maio 2026 (R\$ Milhões)



Programas de Investimento – MS | Maio 2026 (R\$ Milhões)



Comercialização e Industrialização
sem programa específico.

Nos programas de custeio em Mato Grosso do Sul, as operações sem programa específico continuaram predominando em maio de 2026, somando R\$ 641,62 milhões, equivalente à maior parcela dos contratos realizados no período. O resultado demonstra que grande parte dos produtores segue acessando linhas tradicionais de crédito rural fora dos programas subsidiados, cenário relacionado tanto à limitação de recursos equalizados quanto à maior flexibilidade operacional dessas modalidades.

Entre os programas direcionados, o PRONAMP concentrou R\$ 168,73 milhões em operações de custeio, reforçando a relevância do médio produtor rural dentro da estrutura de financiamento agropecuário do estado. Já o PRONAF movimentou R\$ 11,85 milhões, mantendo participação reduzida no volume total concedido no mês.

Nos programas de investimento, o destaque também permaneceu nas operações sem programa específico, que totalizaram R\$ 117,09 milhões. O cenário evidencia maior cautela dos produtores e das instituições financeiras nas operações de longo prazo, principalmente diante do elevado custo do crédito e do ambiente financeiro mais restritivo.

Entre as linhas incentivadas, o maior volume contratado foi registrado no PRONAF, com R\$ 18,72 milhões, na sequência aparecem os programas PRONAMP, com R\$ 16,36 milhões, e ABC/RenovAgro Investimento, com R\$ 11,47 milhões. Já os menores volumes foram observados no MODEFROTA, com R\$ 0,22 milhões, e no INOVAGRO, com R\$ 2,13 milhões.

Análise Econômica

Os dados de maio de 2026 evidenciam a continuidade de um ambiente de crédito rural mais seletivo no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Apesar da recuperação mensal das concessões, observa-se uma redução expressiva em relação ao mesmo período de 2025, indicando que o elevado custo do dinheiro, as restrições orçamentárias dos programas e a postura mais conservadora das instituições financeiras continuam limitando a expansão do financiamento agropecuário.

No cenário nacional, o volume total de crédito rural alcançou R\$ 25,66 bilhões em maio, registrando crescimento de 10,49% em relação a abril, porém permanecendo 23,64% abaixo do observado em maio de 2025. O desempenho foi sustentado principalmente pelas operações de custeio, que responderam por 57% das concessões totais e atingiram o maior volume mensal do ano até o momento. Em contrapartida, as linhas destinadas a investimento e comercialização apresentaram retrações anuais significativas, refletindo menor disposição dos produtores em assumir compromissos de longo prazo diante das atuais condições financeiras.

Em Mato Grosso do Sul, as operações totalizaram R\$ 1,03 bilhão em maio, com crescimento de 4,75% em relação ao mês anterior, mas retração de 26,76% frente a maio de 2025. O avanço mensal foi impulsionado principalmente pelas operações de custeio, que atingiram R\$ 822,19 milhões e representaram 80% do crédito concedido no estado. Esse comportamento evidencia que os recursos vêm sendo direcionados prioritariamente para a manutenção do ciclo produtivo, enquanto operações voltadas à expansão da capacidade produtiva permanecem em segundo plano.

A forte retração nas linhas de investimento (-59,34%), comercialização (-83,75%) e industrialização (-85,0%) revela um ambiente de maior cautela por parte dos produtores e das instituições financeiras. Esse movimento sugere adiamento de projetos de modernização, aquisição de máquinas e ampliação da infraestrutura produtiva, consequência direta do elevado custo do crédito e da maior exigência na concessão dos financiamentos.

Setorialmente, a agricultura concentrou 62,73% do volume de crédito no estado, demonstrando maior dependência das operações de financiamento em relação à pecuária. O segmento agrícola apresentou retração anual mais intensa (-35,32%), enquanto a pecuária mostrou maior resiliência, com diminuição de apenas 5,77%, reforçando a diferença no perfil de financiamento entre as atividades.

Quanto às fontes de recursos, os bancos públicos permaneceram como principais agentes financiadores, concentrando 67,33% das liberações no estado. A expansão mensal das operações dessas instituições, associada ao crescimento das cooperativas de crédito, contrasta com a expressiva redução das operações realizadas pelos bancos privados, indicando que a oferta de crédito tem se tornado cada vez mais dependente das instituições públicas e cooperativas.

Observa-se ainda a predominância das operações sem programa específico, tanto no custeio quanto no investimento. Esse cenário sugere limitação dos recursos equalizados e maior utilização de linhas tradicionais, que oferecem maior flexibilidade operacional, porém geralmente apresentam custos financeiros mais elevados. Entre os programas direcionados, o PRONAMP manteve posição de destaque, evidenciando a importância do médio produtor rural na estrutura de financiamento do estado.

De forma geral, os números de maio de 2026 indicam que o crédito rural continua cumprindo sua função de sustentação da atividade agropecuária, porém com perfil predominantemente voltado ao custeio. A retração das operações de investimento e comercialização sinaliza menor disposição para expansão da capacidade produtiva e maior preocupação com a preservação do fluxo de caixa, refletindo um ambiente financeiro ainda restritivo e marcado por custos elevados de financiamento. Esse contexto reforça a importância da disponibilidade de recursos do Plano Safra 2026/27 e da manutenção de mecanismos de equalização para preservar a capacidade de investimento e a competitividade do setor agropecuário.

Elaboração

Raphael Flores Gimenes – **Analista de Economia**
economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**
economia1@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – **Coord. técnico**
Dany Corrêa – **Coord. de campo**
Eduardo Amorim – **Analista de geoprocessamento**
Eveline Bezerra – **Analista de geoprocessamento**
Staël Caroline Rego – **Analista de geoprocessamento**
Lucas Almeida – **Analista técnico**

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas José Alberto Santos
Aldinei Ortiz Corrêa Lilian Ferreira Cioca
Gabriela Silva Martins Patrícia Vilela da Silva
Geizibel Gomes Romero Wesley Santos Vieira
Arywander de Andrade

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – **Gerente institucional**
Teresinha Rohr – **Coord. finan. e contábil**
Kelson Ventura – **Coord. administrativo**
Gislaine Alencar – **Assistente finan. e contábil**
Valéria Henrique – **Assistente administrativo**

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – **Coord. de comunicação**
Marcos Maluf – **Assistente de comunicação**
Carolina Toffanetto – **Estagiária**

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – **Jorge Michelc**
Vice-presidente – **Andre Dobashi**
1º Diretor Administrativo – **Paulo Stefanello**
2º Diretor Administrativo – **Pompilio Silva**
1º Diretor Financeiro – **Fábio Caminha**
2º Diretora Financeira – **Malena May**

Diretores Regionais

Lucio Damália
Geraldo Loeff
Eduardo Introvini
Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes
Sérgio Luiz Abrilin
Thaís Zenatti
Luis Alberto Moraes Novaes
Gervásio Kamitani
Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke
Christiano Bortolotto
Maurício Koji Saito
Almir Dalpasquale



Crédito
Rural 

Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

